



## **ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE: INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO EMPÍRICO NO COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO**

SOUZA, L.P.G.; ARROXELAS-SILVA, C. L.; MOURA, G. M ; CASTRO, O.W

*lillynepatricia@hotmail.com; carmemarroxelas@hotmail.com; girlayne.mauricio@hotmail.com;  
olagidewww@gmail.com*

*Universidade Federal de Alagoas*

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente os adolescentes têm sido categorizados como um grupo de risco no que concerne ao campo da sexualidade, nos quais são possíveis observar o aumento da prevalência de gravidez precoce e contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) (XAVIER, 2005; CRUZEIRO et al., 2010). Estudos apontam que o início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, o desconhecimento das formas de transmissão das DST's, sexo desprotegido e a prática de relações sexuais sob efeito de álcool e/ ou drogas na adolescência, têm sido considerados comportamento sexual de risco, tornado os adolescentes vulneráveis (CARDOSO, et al., 2008).

De acordo com Gale (1989) os adolescentes são alvo de fontes de informações muitas vezes imprecisas e não confiáveis, como a mídia, amigos, filmes, programas de TV entre outros. Poucos ainda conversam com os pais e professores a respeito da vida sexual (GONDIM, 2015). Estudos recentes regionalizados realizados por nosso grupo também obtiveram resultados similares indicando a necessidade e importância da comunicação no âmbito escolar (professor) e familiar (pais) (ARROXELAS et al., 2016 dados não publicados). Sendo assim, a escola, como instituição, deve abordar a educação sexual para contribuir no entendimento sobre a sexualidade promovendo espaço para discussões sem que os adolescentes se sintam inibidos em expor suas dúvidas e opiniões (OLIVEIRA, 2009). Nesse contexto, a escola terá subsídios suficientes para promover senso crítico nos alunos e, conseqüentemente, uma vivência sexual saudável (JESUS et al, 2011).

Tendo em vista a precocidade das relações sexuais entre adolescentes e o conseqüente comportamento sexual de risco, é evidente a necessidade de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

orientar os adolescentes quanto aos riscos de contaminação. O presente estudo teve como objetivo correlacionar o conhecimento sexual empírico de adolescentes e os riscos de contaminação por DST's, promovendo uma ação diagnóstica na busca de compreender a precisão dos conhecimentos adquiridos pelas diversas fontes de informação.

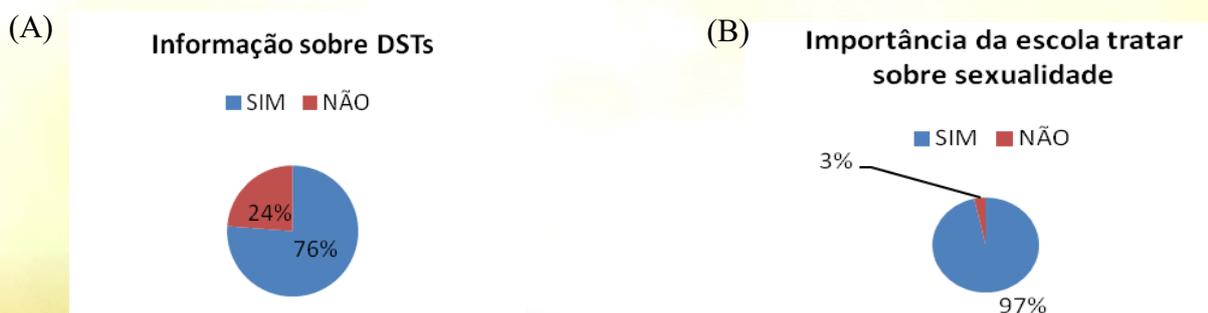
## METODOLOGIA

Participaram do estudo 201 alunos do 1º, 2º e 3º do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Clóvis Duarte de Barros, localizada no Município de União dos Palmares-AL. Desses 102 foram gênero feminino e 99 do gênero masculino com idade entre 14 e 19 anos. Inicialmente, os estudantes foram orientados sobre a proposta da pesquisa e, após, foi realizada a aplicação de questionários contendo perguntas gerais sobre sexualidade e escola, experiência sexual e prevenção, prática da relação sexual sob efeito de álcool e/ou drogas, e riscos de contaminação por DST's (AIDS, Gonorreia, HPV e Sífilis). Nas turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, foi realizado uma palestra com recurso multimídia para exposição de slides e vídeos, visto que é um instrumento atrativo e que desperta a curiosidade, bem como é uma atividade que difere da rotina da sala de aula. Os vídeos se referiam à utilização correta do preservativo feminino e masculino e às formas de transmissão e prevenção da AIDS, bem como sobre alguns mitos e verdades com relação às DST's.

## RESULTADOS

A figura 1 representa o total de porcentagem dos adolescentes que se consideram informados sobre DST's e a importância da escola em abordar a temática sexualidade. Em (A) 76% dos adolescentes consideram-se informados em relação às DST's. E 24% não se consideram informados. Em (B) 97% dos participantes consideram importante que a escola aborde os assuntos sobre sexualidade, sendo 3% com pensamento contrário.

Figura 1. Adolescentes em Geral- Informação sobre DST's e Importância da escola abordar a temática sexualidade



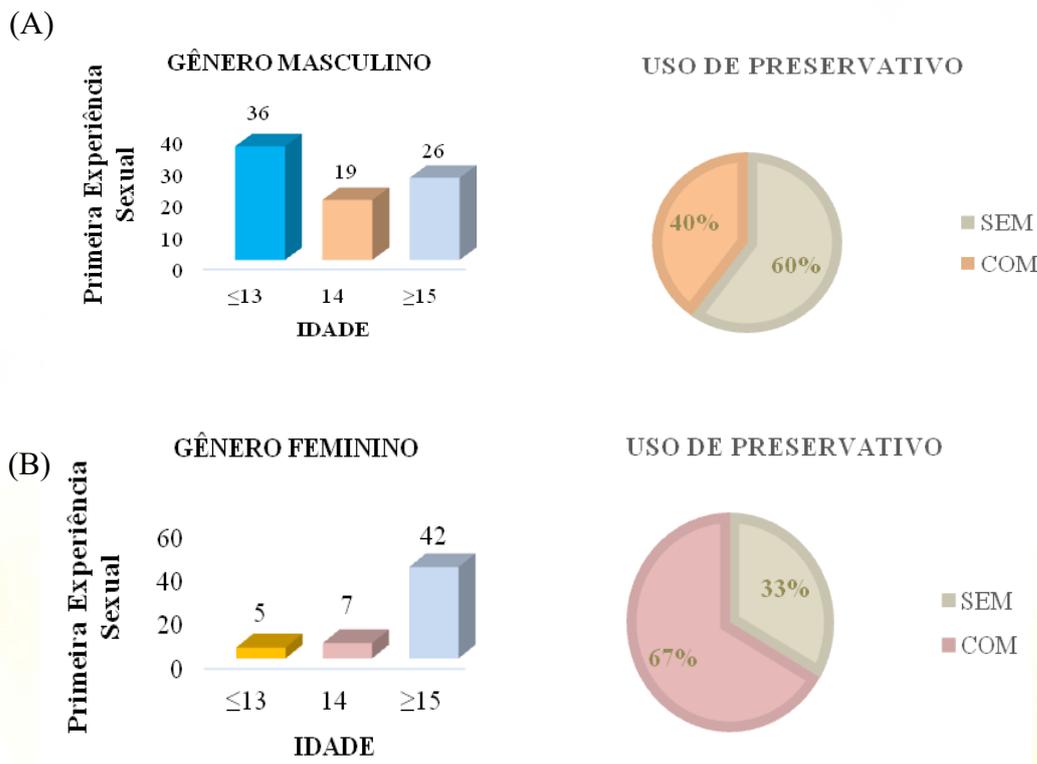


**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

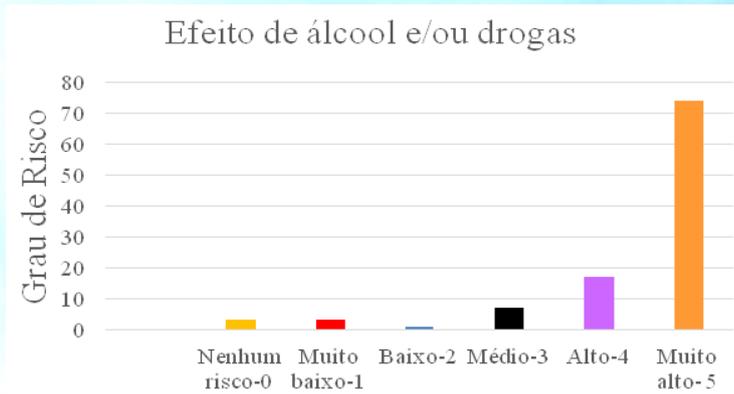
A figura 2 representa o comparativo entre os gêneros quanto à idade da primeira relação sexual correlacionando ao uso do preservativo, 81 adolescentes do gênero masculino e 54 do gênero feminino afirmaram terem tido relação sexual. Desses 60% do gênero masculino não utilizaram preservativo. Em contrapartida, 33% do gênero feminino não utilizaram preservativos na primeira relação sexual. Além disso, podemos observar também que 36 adolescentes do gênero masculino relataram ter a primeira relação sexual com idade “menor ou igual a 13 anos”, 19 com idade “igual a 14 anos” e 26 com idade “maior ou igual a 15 anos”, já os adolescentes do gênero feminino, 5 informaram ter sido com idade “menor ou igual a 13 anos”, 7 com idade “igual a 14 anos” e 42 com idade “maior ou igual a 15 anos”. Em (A) os dados do gênero masculino e (B) do feminino.

Figura 2. Comparativo entre os gêneros- Idade da primeira experiência sexual e utilização do preservativo.



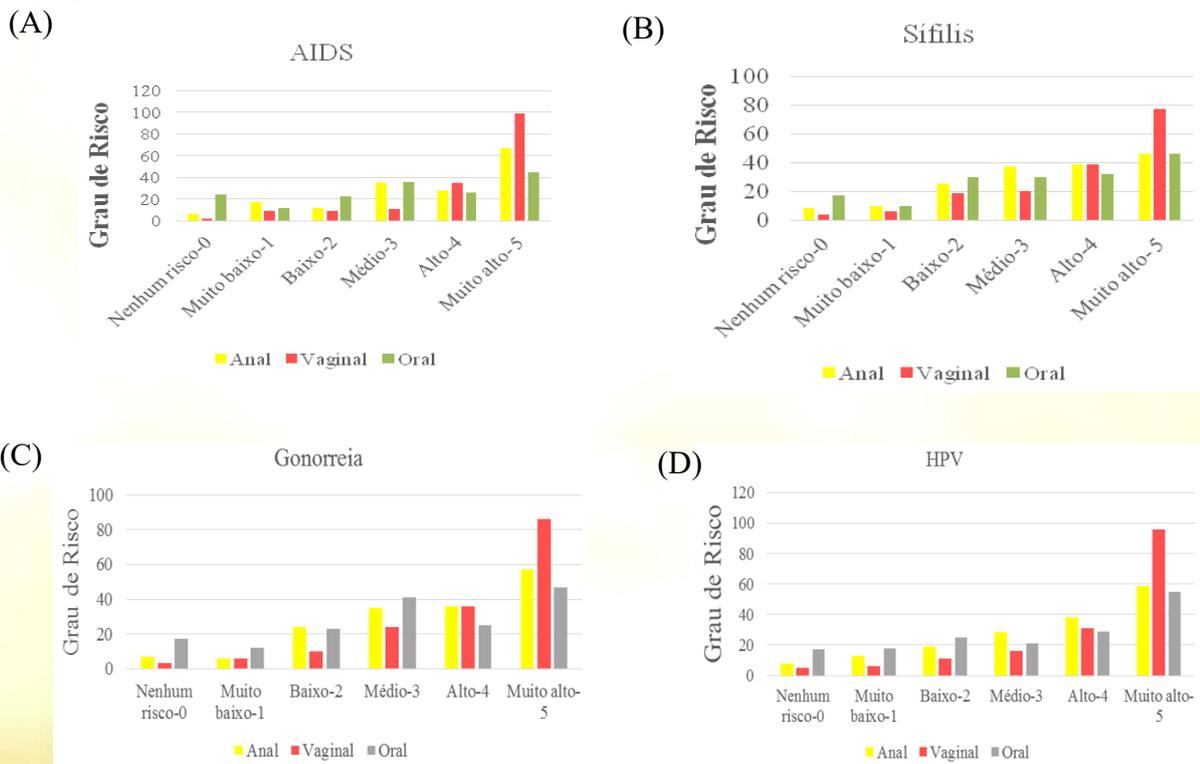
Na figura 3, por sua vez, podemos observar o grau de risco de ser contaminado por uma DST, no que concerne a prática de relação sexual sob efeito de álcool e/ou drogas na opinião dos participantes. Dentre eles, 74 consideraram muito alto o risco de ser contaminado por uma DST sob efeito de álcool ou drogas.

Figura 3. Grau de risco quanto à prática de relação sexual sob efeito de álcool e/ou drogas.



Por fim, a figura 4 representa a relação do grau de risco de ser contaminado pela AIDS, Sífilis e Gonorreia com o modo de relação sexual (anal, vaginal e oral). Podemos observar em (A) que 99 participantes consideram que o risco é “muito alto” quando praticado o sexo vaginal, 67 o sexo anal e 45 o sexo oral de adquirir AIDS. Em (B), 77 participantes afirmaram que o risco é “muito alto” quando é praticado o sexo vaginal, 46 o sexo anal e 46 o sexo oral de adquirir Sífilis. Em (C) 86 consideram o risco “muito alto” quando é praticado o sexo vaginal, 57 o sexo anal e 47 o sexo oral de adquirir Gonorreia. Já em (D) 96 participantes, consideram o risco “muito alto” quando é praticado o sexo vaginal, 59 o anal e 55 o oral de adquirir HPV.

Figura 4. Grau de Risco de contaminação por AIDS, Sífilis, Gonorreia e HPV quanto ao tipo de relação sexual.





## **DISCUSSÃO**

Por meio do estudo foi possível observar que a maioria dos adolescentes consideram-se informados sobre sexualidade e compreende a importância do papel da escola na abordagem a sexualidade. Paradoxalmente a precocidade da relação sexual para o grupo de adolescentes do gênero masculino, assim como as práticas sexuais associadas ao não uso do preservativo foram identificadas neste estudo podem ser consideradas um comportamento sexual de risco. Gubert e Madureira (2008) afirmam que o início precoce da vida sexual de adolescentes do gênero masculino acontece em função da necessidade de “provar” a masculinidade, além de existir a crença de que o homem não deve ter controle sobre os seus impulsos para que não seja considerado menos másculo. Já as adolescentes do gênero feminino demonstraram ser menos suscetíveis, já que a maioria iniciou a vida sexual com idade superior a 15 anos.

Em relação à prática de relação sexual sob efeito de álcool e/ou drogas, foi verificado que a maioria dos adolescentes consideram “muito alto” o risco de ser contaminado por uma DST sob efeito de álcool ou drogas. De fato, pessoas que consomem bebidas alcoólicas em contextos nos quais praticam sexo tendem a não utilizar preservativo nos atos sexuais, a trocar de parceiros com mais frequência, a ter parceiro casual e a praticar sexo em grupo e sexo anal, configurando dessa forma, um comportamento sexual de risco (CARDOSO et al., 2008).

Por fim, quanto ao grau de risco de ser contaminado por uma DST no que concerne ao tipo de relação sexual (oral, anal e vaginal), foi verificado que a maior parte dos participantes consideram mais alto o risco de ser por meio do sexo vaginal em comparação com as outras formas. Sabidamente que os três tipos de relação sexual, se forem consumados sem o uso do preservativo, são portas de entrada para contaminação por alguma DST, porém algumas formas são mais perigosas que outras. Várias pesquisas apontam o sexo anal como sendo o mais suscetível para contaminação por uma DST's. O estudo de Custódio et al., (2009) mostra que o risco por meio da relação anal, é devido ao sangramento que geralmente ocorre durante a prática. O fato da maioria dos participantes ter considerado o sexo vaginal como o mais propício à contaminação por DST's, representa que ainda precisam conhecer mais sobre o tema em questão, levando em consideração que o risco é bem maior quando se trata do sexo anal.

## **CONCLUSÃO**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Os adolescentes se interessam pela temática sexualidade e entendem a importância da abordagem da mesma pela escola. É notório a importância da escola em abordar de forma didática, objetiva e lúdica assuntos relacionados a sexualidade não somente sobre informações biológicas. Além disso, promover recursos que permitam a formação continuada dos professores e maior participação dos pais e responsáveis na construção do conhecimento para que esses indivíduos possam ser orientados de forma coerente quanto aos riscos de contaminação por DST's e certifiquem-se dos cuidados que devem ser tomados para que possam ter uma vivência saudável da sexualidade.

## **REFERÊNCIAS**

CARDOSO, L.R.D. et al. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. **Rev. Psiq. Clín** **35**, supl 1; 70-75, 2008.

CUSTÓDIO, G., MASSUTI, A. M., SCHUELTER-TREVISOL, F., TREVISOL, D. J. Comportamento sexual e de risco para DST e gravidez em adolescentes, 2009.

CRUZEIRO, A. L. S., SOUZA, L. D. DE M., SILVA, R. A. DA, PINHEIRO, R. T., ROCHA, C. L. A. DA, & HORTA, B. L. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, **15**, 1149–1158, 2010.

GALE, J. **O adolescente e o sexo: um guia para os pais**. São Paulo: Editora Best Seller, 1989.

GONDIM, P.S. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Journal of Human Growth and Development**. 25(1): 50-53, 2015.

GUBERT, D., MADUREIRA, V. S. F. Iniciação sexual de homens adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Supl. 2), 2247-2256, 2008.

JESUS, J. A., CAMPOS, R. H., ALVES, R. A. A Importância Da Educação Sexual E Suas Contribuições Para A Formação Dos Alunos: Um Estudo Nas Escolas De Educação Infantil De Unaí – MG. **Revista FACEVV**, Número 7 | Jul./Dez, 2011

OLIVEIRA, V. L. B. Sexualidade no Contexto Contemporâneo um Desafio aos Educadores. **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009.

XAVIER, A. C. M. **Comportamentos Sexuais de Risco na adolescência: Aspectos Familiares Associados**. Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005. Porto Alegre. 130 p. 2005.